

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 10 de Dezembro.

(NUMERO 73.

Esboço d'hum homem de bem.

BOM pensamento foi o de colocar os cemeterios ao longo dos grandes caminhos. O homem, que vai de viagem, encerra se por alguns momentos nesses recintos, e pensa em outra viagem, e em outra meta: e assim como se se faz tarde, acelera o passo do mesmo modo avisado pela morte, dà-se pressa por fazer o bem, em quanto tem tempo.

Hia eu (diz o sabio Cesare Cantu) por hum cemeterio de campo o mez passado, e em huma sepultura vi gravado este epitafio

« Eu já fui como tú és,
Tú serás, como sou eu;
Pensa nisto, e vai com Deos »

Eu me a meditar nestas palavras, e disse comigo: Oh! vaidade das cousas humanas! Aqui todos acabão, assim o mendigo, como o Rei. Aqui vem a delir-se todas as ambições humanas: aqui tudo desapparece, menos as obras: e se tão pouco temos de viver, para que havemos de fazer mal? Aqui todos nos havemos de achar: logo para que são inimisades o dios, e fazer sofrer os nossos irmãos? Assim meditando ajoelhei a orar por aquellas pobres almas, bem dizendo a minha Religião, que nem com a morte quer, que fiquem despedaçados os vínculos de amor, e beneficencia, que nos ligão a os nossos semelhantes. Eis que volvendo os olhos para huma cruz li estas palavras.

« Orai pelo pobre Ambrozio,
Que foi pio, virtuoso, e civil »

Parece-me, que taes predicados de-lineavão o verdadeiro homem de bem:

pelo que dirigindo-me ao Cura do lugar, perguntei lhe, que homem fora o que ali se sepultara. Oh! Ambrozio (respondeu-me o Padre) era na realidade hum homem de bem. Adorava o Senhor, não só dentro de si, como com praticas de devoção; mas pensava, que o homem mais religioso he aquelle, que mais aproveita ao proximo. A todos mostrava benevolencia, compaixão, e humanidade, quer fosse hum mendigo, quer fosse huu grande, e poderoso; estima porém só a tributava ao merito, fosse alias qual fosse o seu vestuario. Amava os bons, compadecia se dos fracos, lamentava os maos, fazendo diligencia pelos melhorar. Conhecimentos tinha muitos, amisades poucas; mas contava por amigos a todos os homens honrados, e virtuosos por mais longinquos, e desconhecidos, que lhe fossem. Respeitava os pobres, não dizia mal dos ricos, acompanhava os humildes, obedecia aos poderosos: desejava bem a todos; e contente de si tambem dos mais vivia contente. Mais se esmerava em fazer favores, do que em recebelos, em contentar aos outros, do que a si proprio. Não sabia o que erão odios, e menos vinganças. Cortava pelos letigios; não tinha soberba; porque era em Deos, nem inveja; porque amava o proximo. Não só perdoava as injurias recebidas, como nem dellas se offendia. Se em alguma palavra, ou acção sua tinha molestado a alguém, confessava-o, reparava a queixa, e cuidava quanto antes em reconciliar-se.

Era simples em suas maneiras, quieto, pacifico, condescendente, nem vil,

nem soberbo : não era grosseiro , e assomado , porém franco e lial : não presumçoso , nem tambem covarde ; e tinha huma certa ingenua confiança em si , que infundia huma seguridade respeito- sa. Era de humor tão igual , que fosse qual fosse o successo , era lento em alegrar-se , não menos que em queixar se ; porque quem pode (dizia elle) calcular as consequencias dos acontecimentos ? muitas vezes o mal se torna em bem , e o que hontem nos deleitou , hoje nos desgosta. Deos sabe o que faz. E dizia mais : Aquelle , que accusa a os mais de suas propias desgraças , he hum ignorante : aquelle , que se culpa a si mesmo , começa a melhorar : mas o homem de bem não culpa nem a si , nem aos mais ; cuida em dar remedio ao mal.

Se tinha desgostos de familia , não os deixava respirar para fóra de casa. Comparava o contentamento do espirito ao sol , que dos espinhos faz brotar rozas : pelo que em os tempos de festa tomava parte nos divertimentos de seus filhos , e dos camponezes ; e se lhe restava tempo , punha-se a contemplar essas sublimes bellezas dos Ceos , e da terra ; e desejára , que toda a solemnidade , todo o dia alegre acabassem por louvores a Deos , admirando as suas obras maravilhosas. « Vós dispendeis dinheiro (dizia) em divertimentos , theatros , &c. ; e tendes sempre debaixo dos olhos quadros , que valem muito mais , e nada custão , como sejão ; o fresco rosado da aurora , o tremulo ondear do ribeiro , a paz solemne d' huma noite estrellada , o riso huma florida primavera , o contentamento d' hum fructuoso outono. »

Era de opinião de que nunca se devia dizer mentira ; mas a verdade nem sempre ; e perguntado a qual das virtudes convinha avezar muito os mocos , respondeo , que á paciencia. Se algum sujeito fallava mal delle , em vez de ficar seu inimigo , confessava se lhe obrigado ; porque lhe apontava os defeitos , e assim o punha a caminho de corrigir-se. Se lhe constava , que alguém se achava em necessidade , ou em afflictão , não esperava , que o procurasse ; mas socorria-o ,

consolava o , prompto , delicado , generoso , e calado ; pois sabia , que duas vezes dá quem dá a tempo. Entre tanto as suas posses erão mui limitadas. Em moço com actividade , e economia tinha formado hum bom patrimonio : mas o fallimento d'hum seu correspondente transtornou todos os seus negocios. Ambrozio suportou com paciencia a desgraça , por saber , que as disventuras são permittidas por Deos , e Deos he bom ; e não as deixa vir , senão para nosso bem. Obrou pois , como o outro , que havendo quebrado hum braço , levantou aos Ceos o outro para lhe dar graças de não ter quebrado o pescoço ; e em vez de chorar o que havia perdido , consolou-se do que lhe havia ficado.

Em consequencia dos seus revezes retirou-se aqui para o campo , limitou as suas despezas , tranquillo , e de poucos desejos não quiz mais , do que quanto bastasse para manter-se e aos seus sem contrahir dividas. Só estas o assustava ; e por isso dizia « Se não tens dividas , com quatro vintens n'algibeira és rico. »

Elle mesmo vigiava os trabalhos do seu campo ; porque o olho do dono he o estrume da laboura. Mettendo-se em conversação com os homens do campo , procurava mostrar-lhes os erros do entendimento , e a irreflexão das suas ações. Queria que se respeitassem os usos dos velhos ; mas tambem que se experimentassem os novos sem os refutar com o estupido motivo de assim sempre se haver feito. Ensinava-lhes o melhor methodo de arrotear a terra , de sementar , de plantar , &c. &c. Não queria , que se atribuisse culpa , ou merito a fortuna , dizendo , que esta palavra significa ignorancia das cousas , que produzem aquelles effeitos ; e que o bom cuidado vence a má ventura. A hum sujito , que sem necessidade frequentava os mercados , disse: em quanto estiveste por fóra , não ganhaste cousa alguma , antes dispenseste , os trabalhos de casa não forão por diante , e tiveste vontade de comprar cousas , sem as quaes podias muito bem passar.

Ouvindo a hum rico lavrador exclamar: oh! quanto estou aborrecido! disse: não me admiro; porque para este todos os dias são Domingos. A outro, que se jactava de haver lido muitas couzas, acrescentou: mais justo fora gabar-se de conservar muitas na memória. Porfiando hum sujeito, que o maior dos bens era o poder possuir tudo, que se deseja, disse lhe; não: muito maior bem he desejar somente aquillo, de que se tem necessidade real. Também dizia, que para conhecer o mundo não he mister viajar muito; senão viajar bem, perguntar de tudo quanto se faz, e para que serve; alias o viajar he inutil; porque em toda a parte se acha o ceo azul, agoa corrente, e vadios pobres, e desestimados.

Saiba mais o senhor (proseguia a contar-me o bom Cura) que o nosso Ambrozio gostava de fallar por proverbios, e sentenças; e destas coligio diversas em hum livrinho, que deixou a seus filhos. Referir lhe-hei algumas.

« Não se contentão as paixões, senão a custa da felicidade »

« He melhor aquillo, que Deos manda, do que aquillo, que o homem demanda. a

« Não importa fazer como os mais, porem sim como aquelles, que o fazem bem. »

« Onde há hum maldizente logo haverão dous inimigos »

« As grandezas do mundo são como o mar: quanto mais alto se lhe chega, maior he o risco, que se corre. »

« A melhor possessão, que há, he hum bom officio; mais val saber bem hum, do que trinta mal »

« Faze por seres tal, qual desejas, que todos te reputem. »

« A mão no trabalho, o coração no repouso. »

« O unico repouso possivel neste mundo he aquelle, de que se goza não desejando nada. »

« Quando os homens te fizerem mal, pensa em Deos. »

« Não mettas o pé onde outro já escorregou. »

« Louva tudo, que he louvavel; mas não vituperes tudo, que for digno de vituperio. »

« Não faças caso do que te falta; mas d'aquillo, de que tens necessidade. »

« Deos ajuntou a paz com a innocencia, a abundancia com a industria, a segurança com o valor. »

« A rapida pergunta, resposta demorada »

« A quem nada tenta nada succede. »

« Olha mais com quem comes, do que o mesmo, que comes. »

« Quem está sempre na casa alheia, torna se forasteiro na sua. Quem guarda muito aos mais desampara-se a si mesmo. »

« Todo o rotulo de taberna diz, que ali há bom vinho; e todo o homem diz, que he honrado. Não te fies em apparenças: attenta para as acções; porque muitos há, que fazem como o gallo; cantão bem, e esgaravatão mal. »

« Sofre com resignação, espera com paciencia, trabalha com constancia, dispende com regra; e não succumbirás à desventura »

« Trez amigos tem o homem: as riquezas, e estas na enfermidade o abandonão; os parentes, e estes o assistem até espirar: as boas obras, e só estas o acompanham além do tumulo. »

Sabia Ambrozio, que a vida he hum dom; por isso agradecia a Aquelle, que lh'a dera, e conservava. Sabia, que lhe podia ser tirada d'hum momento para outro, e sempre estava preparado para isso. He mister (dizia elle) amar a vida; porque nos dá modo de fazer bem, e não temer a morte; porque do desterro nos conduz à verdadeira patria. A necessidade da morte faz nos tolerar melhor os males da vida. Por isso quando se lhe approximou a morte, mostrou-se tranquillo, e resignado. Alguns dias antes d'espirar sahio a ver o sol, o qual pareceo-lhe mais bello, quando estava para o deixar. Olhou para os campos; e recordando-se do bem, que havia feito, serenou o seu espirito. Saudou a todos os seus conhecidos, contente por não ter desconfiado dos homens, nem esperado nelles em de-

masia, pelo que nunca os reputou mal vados: e exclamou. Quanto he bello á hora da morte o recordar-se a gente de não ter offendido a ninguem! Dirigio se a este cemeterio a fim de sufragar pela ultima vez a seus pais, antes de descansar com elles em paz.

Chegado o ultimo dia, depois de satisfeitas as suas devoções, abençoou os filhos, e disse-lhes — Adeos: não vos deixo riquezas; mas huma honesta educação, e hum bom officio. Quem taeas prendas possue não se pode chamar orfão. Para que choraes? A morte he como huma bella noite precursora d'hum lucida manhã. Adeos: eu vos prece do em hum paiz, onde brevemente nos acharemos todos juntos. Amai-vos reci procamente; fazei bem a quantos poderdes, conservai-vos no temor de Deos, e ouvi os bons concelhos do vosso Pastor. —

Assim acabou o nosso bom amigo. Elle fez mais bem, do que estrondo; e por isso o mundo não se recordará delle por muito tempo. Mas aqui todos o choramos, e por isso gravamos em sua sepultura esse letreiro, o qual não só conserva a memoria de Ambrozio, senão que tambem ensina aos mais o que devão fazer para se tornarem homens de bem. Por isso concluirei dizendo-vos, que quem adora a Deos, e lhe presta culto de todo o coração he pio: quem faz aos outros o bem, que delles recebe, he honesto: quem faz o bem sem o proprio interesse he virtuoso: quem procura para os outros o maior numero de prazeres innocentes he civil: e nisto tudo se cifra o ser homem de bem.

VARIEDADE.

Amor da Patria.

Hum illustre Romano chamado Fulvio, encontrando a seu filho, que se lia agredir ao rebelde Catilina, apunhalou-o, dizendo • Eu não te dei a existencia para servires a Catilina contra a tua patria, sim para servires a tua patria contra Ca-

telina. Se por cá houvessem muitos, que arremedassem a Fulvio nos sentimentos patrioticos, não veríamos tanta sympathia pelos desordeiros, revolucionarios, e rebeldes.

Copia fiel de duas cartas; isto he; huma d'hum labrego em Portugal a seu filho no Brasil, e outra deste em resposta a seu pai.

Mei filho Antonio — A benção de Deos te cubra, e mais a minha, que he bona, janto com a de tua māi, que está no Céo para sempre de todos os secudos, e a de San Francisco recebendo as chagas, que não me deixará mentir; porque trez bezes com esta já te eserebi, e não me tens respondido. Manda-me dizer, se es morto para não te esereber mais: e se es bivo, como nosso Senhor ha de prometir, manda me hum barril de melasso, e obra d'humas hinte caixas de assucar; porque disse-me o compadre Zé Antunes, quando de lá beio, que tu já estabas tão adiantado, que ja eras terceiro de San Francisco, e com promessa de seres lgo procuradori. Tua irmā a Joanna, mulher do Sacristão, pariu a salbamento hum menino grande, como hum macho, Deos lo'bado, e ha de-se chamar Gonçalinho, ou Gonçalito, que ha de ser hum regalo. Responde me, filho, para te encomendar a alma ao Criadori dos céos, e da terra, &c. &c.

Resposta.

Mei rico pai — Lebem me seiscentos diabos, se eu arrecebi as cartas, em que me falla: e se eu fosse morto teria animo de negallo a Vm., que he meu pai, assim como eu sou seu filho? Isto por cá não corre, como dantes; e por isso só lhe posso mandar hum barrilinho do tal melasso. Nu mais fico ás suas ordens. &c.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de virtus.

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 10 de Dezembro.

(NUMERO 73.

Esboço d'hum homem de bem.

BOM pensamento foi o de colocar os cemeterios ao longo dos grandes caminhos. O homem, que vai de viagem, encerra se por alguns momentos nesses recintos, e pensa em outra viagem, e em outra meta: e assim como se se faz tarde, accelera o passo do mesmo modo avisado pela morte, dá-se pressa por fazer o bem, em quanto tem tempo.

Hia eu (diz o sabio Cesare Cantu) por hum cemeterio de campo o mez passado, e em huma sepultura vi gravado este epitafio

« Eu já fui como tú és,
Tú serás, como sou eu;
Pensa nisto, e vai com Deos »

Puz me a meditar nestas palavras, e disse comigo: Oh! vaidade das cousas humanas! Aqui todos acabão, assim o mendigo, como o Rei. Aqui vem a delir-se todas as ambições humanas: aqui tudo desapparece, menos as obras: e se tão pouco temos de viver, para que havemos de fazer mal? Aqui todos nos havemos de achar: logo para que são inimidades o dios, e fazer sofrer os nossos irmãos? Assim meditando ajoelhei a orar por aquellas pobres almas, bendizendo a minha Religião, que nem com a morte quer, que fiquem despedaçados os vínculos de amor, e beneficencia, que nos ligão a os nossos semelhantes. Eis que volvendo os olhos para huma cruz li estas palavras.

« Orai pelo pobre Ambrozio,
Que foi pio, virtuoso, e civil »

Parece-me, que taes predicados delineavão o verdadeiro homem de bem:

pelo que dirigindo me ao Cura do lagar, perguntei lhe, que homem fora o que ali se sepultara. Oh! Ambrozio (respondeu-me o Padre) era na realidade hum homem de bem. Adorava o Senhor, não só dentro de si, como com praticas de devoção; mas pensava, que o homem mais religioso he aquelle, que mais aproveita ao proximo. A todos mostrava benevolencia, compaixão, e humanidade, quer fosse hum mendigo, quer fosse hum grande, e poderoso; estima porém só a tributava ao merito, fosse alias qual fosse o seu vestuario. Amava os bons, compadecia se dos fracos, lamentava os maos, fazendo diligencia pelos melhorar. Conhecimentos tinha muitos, amisades poneas; mas contava por amigos a todos os homens honrados, e virtuosos por mais longinquos, e desconhecidos, que lhe fossem. Respeitava os pobres, não dizia mal dos ricos, acompanhava os humildes, obedecia aos poderosos: desejava bem a todos; e contente de si tambem dos mais vivia contente. Mais se esmerava em fazer favores, do que em recebelos, em contentar aos outros, do que a si proprio. Não sabia o que erão odios, e menos vinganças. Cortava pelos letigios; não tinha soberba; porque eria em Deos, nem inveja; porque amava o proximo. Não só perdoava as injurias recebidas, como nem dellas se offendia. Se em alguma palavra, ou acção sua tinha molestado a alguem, confessava-o, reparava a queixa, e cuidava quanto antes em reconciliar-se.

Era simples em suas maneiras, quieto, pacifico, condescendente, nem vil,

nem soberbo : não era grosseiro , e assomado , porém franco e lial : não presumçoso , nem tambem covarde ; e tinha huma certa ingenua confiança em si , que infundia huma seguridade respeito-sa. Era de humor tão igual , que fosse qual fosse o successo , era lento em alegrar-se , não menos que em queixar-se ; porque quem pode (dizia elle) calcular as consequencias dos acontecimentos ? muitas vezes o mal se torna em bem , e o que hontem nos deleitou , hoje nos desgosta. Deos sabe o que faz. E dizia mais : Aquelle , que accusa a os mais de suas propias desgraças , he hum ignorante : aquelle , que se culpa a si mesmo , começa a melhorar : mas o homem de bem não culpa nem a si , nem aos mais ; cuida em dar remedio ao mal.

Se tinha desgostos de familia , não os deixava respirar para fóra de casa. Comparava o contentamento do espirito ao sol , que dos espinhos faz brotar rozas : pelo que em os tempos de festa tomava parte nos divertimentos de seus filhos , e dos camponezes ; e se lhe restava tempo , punha-se a contemplar essas sublimes bellezas dos Ceos , e da terra ; e de sejára , que toda a solemnida le , todo o dia alegre acabassem por louvores a Deos , admirando as suas obras maravilhosas. « Vós dispendeis dinheiro (dizia) em divertimentos , theatros , &c. ; e tendes sempre debaixo dos olhos quadros , que valem muito mais , e nada custão , como sejão ; o fresco rosado da aurora , o tremulo ondear do ribeiro , a paz solemne d' huma noite estrellada , o riso huma florida primavera , o contentamento d' hum fructuoso outono. »

Era de opinião de que nunca se devia dizer mentira ; mas a verdade nem sempre ; e perguntado a qual das virtudes convinha avezar muito os moços , respondeo , que á paciencia. Se algum sujeito fallava mal delle , em vez de ficar seu inimigo , confessava se lhe obrigado ; porque lhe apontava os defeitos , e assim o punha a caminho de corrigir-se. Se lhe constava , que alguém se achava em necessidade , ou em afflictão , não esperava , que o procurasse ; mas soccorria-o ,

consolava o , prompto , delicado , generoso , e calado ; pois sabia , que duas vezes dá quem dá a tempo. Entre tanto as suas posses erão mui limitadas. Em moço com actividade , e ecconomia tinha formado hum bom patrimonio : mas o fallimento d'hum seu correspondente transtornou todos os seus negocios. Ambrozio suportou com paciencia a desgraça , por saber , que as disventuras são permittidas por Deos , e Deos he bom ; e não as deixa vir , senão para nosso bem. Obrrou pois , como o outro , que havendo quebrado hum braço , levantou aos Ceos o outro para lhe dar graças de não ter quebrado o pescoço ; e em vez de chorar o que havia perdido , consolou-se do que lhe havia ficado.

Em consequencia dos seus revezes retirou-se aqui para o campo , limitou as suas despezas , tranquillo , e de poucos desejos não quiz mais , do que quanto bastasse para manter-se e aos seus sem contrahir dividas. Só estas o assustavão ; e por isso dizia « Se não tens dividas , com quatro vintens n'algibeira és rico. »

Elle mesmo vigiava os trabalhos do seu campo ; porque o olho do dono he o estrume da lavoura. Mettendo-se em conversação com os homens do campo , procurava mostrar-lhes os erros do entendimento , e a irreflexão das suas accões. Queria que se respeitassem os usos dos velhos ; mas tambem que se experimentassem os novos sem os refutar com o estupido motivo de assim sempre se haver feito. Ensinava-lhes o melhor methodo de arrotear a terra , de sementar , de plantar , &c. &c. Não queria , que se atribuisse culpa , ou merito a fortuna , dizendo , que esta palavra significa ignorancia das cousas , que produzem aquelles effeitos ; e que o bom cuidado vence a má ventura. A hum sujico , que sem necessidade frequentava os mercados , disse: em quanto estiveste por fóra , não ganhaste cousa alguma , antes dispenseste , os trabalhos de casa não forão por diante , e tiveste vontade de comprar cousas , sem as quaes podias muito bem passar.

Ouvindo a hum rico lavrador exclamar: oh! quanto estou aborrecido! disse: não me admiro; porque para este todos os dias são Domingos. A outro, que se jactava de haver lido muitas couzas, acrescentou: mais justo fora gabar-se de conservar muitas na memoria. Porfiando hum sujeito, que o maior dos bens era o poder possuir tudo, que se deseja, disse lhe; não: muito maior bem he desejar somente aquillo, de que se tem necessidade real. Também dizia, que para conhecer o mundo não he mister viajar muita; senão viajar bem, perguntar de tudo quanto se faz, e para que serve; alias o viajar he inutil; porque em toda a parte se acha o ceo azul, agoa corrente, e vadios pobres, e desestimados.

Saiba mais o senhor (proseguia a contar-me o bom Cura) que o nosso Ambrozio gostava de fallar por proverbios, e sentenças; e destas coligio diversas em hum livrinho, que deixou a seus filhos. Referir lhe-hei algumas.

« Não se contentão as paixões, senão a custa da felicidade »

« He melhor aquillo, que Deos manda, do que aquillo, que o homem demanda. a

« Não importa fazer como os mais, porém sim como aquelles, que o fazem bem. »

« Onde há hum maldizente logo haverão douz inimigos. »

« As grandezas do mundo são como o mar: quanto mais alto se lhe chega, maior he o risco, que se corre. »

« A melhor possessão, que há, he hum bom officio; mais val saber bem hum, do que trinta mal »

« Faze por seres tal, qual desejas, que todos te reputem. »

« A mão no trabalho, o coração no repouso. »

« O unico repouso possivel neste mundo he aquelle, de que se goza não desejando nada. »

« Quando os homens te fizerem mal, pensa em Deos. »

« Não mettas o pé onde outro já escorregou. »

« Louva tudo, que he louvavel; mas não vituperes tudo, que for digno de vituperio. »

« Não faças caso do que te falta; mas d'aquillo, de que tens necessidade. »

« Deos ajuntou a paz com a innocencia, a abundancia com a industria, a segurança com o valor. »

« A rapida pergunta, resposta demorada. »

« A quem nada tenta nada sucede. »

« Olha mais com quem comes, do que o mesmo, que comes. »

« Quem está sempre na casa alheia, torna-se forasteiro na sua. Quem guarda muito aos mais desampara-se a si mesmo. »

« Todo o rotulo de taberna diz, que ali há bom vinho; e todo o homem diz, que he honrado. Não te fies em apparenças: attenta para as accões; porque muitos há, que fazem como o gallo; cantão bem, e esgaravatão mal. »

« Sofre com resignação, espera com paciencia, trabalha com constancia, dispense com regra; e não sucumbirás á desventura. »

« Trez amigos tem o homem: as riquezas, e estas na enfermidade o abandonão; os parentes, e estes o assistem até espirar: as boas obras, e só estas o acompanhão além do túmulo. »

Sabia Ambrozio, que a vida he hum dom; por isso agradecia a Aqueille, que lh'a dera, e conservava. Sabia, que lhe podia ser tirada d'hum momento para outro, e sempre estava preparado para isso. He mister (dizia elle) amar a vida; porque nos dá modo de fazer bem, e não temer a morte; porque do desterro nos conduz á verdadeira patria. A necessidade da morte faz nos tolerar melhor os males da vida. Por isso quando se lhe aproximou a morte, mostrou-se tranquillo, e resignado. Alguns dias antes d'espirar sahio a ver o sol, o qual pareceo-lhe mais bello, quando estava para o deixar. Olhou para os campos; e recordando-se do bem, que havia feito, serenou o seu espirito. Saudou a todos os seus conhecidos, contente por não ter desconfiado dos homens, nem esperado nelles em des-

inasia, pelo que nunca os reputou mal vados: e exclamou. Quanto he bello á hora da morte o recordar-se a gente de não ter offendido a ninguem! Dirigio se a este cemeterio a fim de sufragar pela ultima vez a seus pais, antes de descansar com elles em paz.

Chegado o ultimo dia, depois de satisfeitas as suas devoções, abençoou os filhos, e disse-lhes — Adeos: não vos deixo riquezas; mas huma honesta educação, e hum bom officio. Quem taes prendas possue não se pode chamar orfão. Para que choraes? A morte he como huma bella noite precursora d'hum lucida manhã. Adeos: eu vos prece do em hum paiz, onde brevemente nos acharemos todos juntos. Amai-vos reci procamente; fazei bem a quantos poderdes, conservai-vos no temor de Deos, e ouvi os bons concelhos do vosso Pastor. —

Assim acabou o nosso bom amigo. Elle fez mais bem, do que estrondo; e por isso o mundo não se recordará delle por muito tempo. Mas aqui todos o choramos, e por isso gravamos em sua sepultura esse letreiro, o qual não só conserva a memoria de Ambrozio, senão que tambem ensina aos mais o que devão fazer para se tornarem homens de bem. Por isso concluirei dizendo-vos, que quem adora a Deos, e lhe presta culto de todo o coração he pio: quem faz aos outros o bem, que delles recebe, he honesto: quem faz o bem sem o proprio interesse he virtuoso: quem procura para os outros o maior numero de prazeres innocentes he civil: e nisto tudo se cifra o ser homem de bem.

VARIEDADE.

Amor da Patria.

Hum illustre Romano chamado Fulvio, encontrando a seu filho, que se hia agregar ao rebelde Catilina, apunhalou-o, dizendo • Eu não te dei a existencia para servires a Catelina contra a tua patria, sim para servires a tua patria contra Ca-

telina. Se por cá houvessem muitos, que arremedassem a Fulvio nos sentimentos patrioticos, não veríamos tanta sym-pathia pelos desordeiros, revolucionarios, e rebeldes.

Copia fiel de duas cartas; isto he; huma d'hum labrego em Portugal a seu filho no Brasil, e outra deste em resposta a seu pai.

Mei filho Antonio — A benção de Deos te cubra, e mais a minha, que he bonha, junto com a de tua māi, que está no Ceu para sempre de todos os seculos, e a de San Francisco recebendo as chagas, que não me deixará mentir; porque trez bezes com esta já te eserebi, e não me tens respondido. Manda-me dizer, se és morto para não te esereber mais: e se és bivo, como nosso Senhor ha de prometir, manda me hum barril de melasso, e obra d'humas binte caixas de assucar; porque disse-me o compadre Zé Antunes, quando de lá beio, que tu já estabas tão adiantado, que ja eras terceiro de San Francisco, e com promessa de seres l'go procuradori. Tua irmā a Joanna, mulher do Sacristão, pario a salbamento hum menino grande, como hum macho, Deos loubado, e ha de-se chamar Gonçalinho, ou Gonçalito, que ha de ser hum regalo. Responde-me, filho, para te encomendar a alma ao Criador dos ceos, e da terra, &c. &c.

Resposta.

Mei rico pai — Lebein me seiscientos diabos, se eu arrecebi as cartas, em que me falla: e se eu fosse morto teria animo de negallo a Vm., que he meu pai, assim como eu sou seu filho? Isto por cá não corre, como dantes; e por isso só lhe posso mandar hum barrilinho do tal melasso. No mais fico ás suas ordens. &c.